



Revista **ALBIG/SC**



ACADEMIA DE LETRAS DE BIGUAÇU

ANO 2 - NÚMERO 5 – MARÇO 2022



Nesta edição

PALAVRAS DO PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA ALBIG (p. 2)

FATOS E FOTOS (p. 3 e 4)

DESTAQUES

ANA LAVRATTI (p. 5 e 6)

AFONSO ROCHA (p. 7)

GELOTECA (p. 8)

TEXTOS DOS ACADÊMICOS DA ALBIG (p. 9 e 10)

ENTREVISTA COM JOSÉ BRAZ (p. 11 a 13)



IMOBILIÁRIA
BIGUAÇU
CRECI 1389-J

Vivendo Bons Amigos, Bons Negócios e Bons Momentos

Rua Coronel Teixeira de Oliveira, 288 - Sala 03 - Centro, Biguaçu/SC
[WhatsApp \(48\) 3243-3664](https://www.whatsapp.com/business/profile/4832433664) - contato@imobiliariabiguacu.com.br



Carlos Antônio de Souza Caldas
Presidente em Exercício
ALBIG

GRATIDÃO, estar na presidência!

Diz-se na numerologia à cadeira de número 16, representa harmonia a união, o centro e a ordem e o equilíbrio.

Acadêmicos e mirins que são influenciadores, elevando o mais alto nível, diante da tendência de ser livres e disciplinados, que por sua vez, agem diretamente ou indiretamente nas tomadas de decisões.

Neste sentido, o presidente titular, o acadêmico Fernando Henrique da Silveira, licenciando da presidência, e reconhecendo o trabalho da equipe, nesta gestão, conduzindo o vice-presidente Carlos Antônio de Souza Caldas, ocupar, em exercício a presidência desta academia, nesse período.

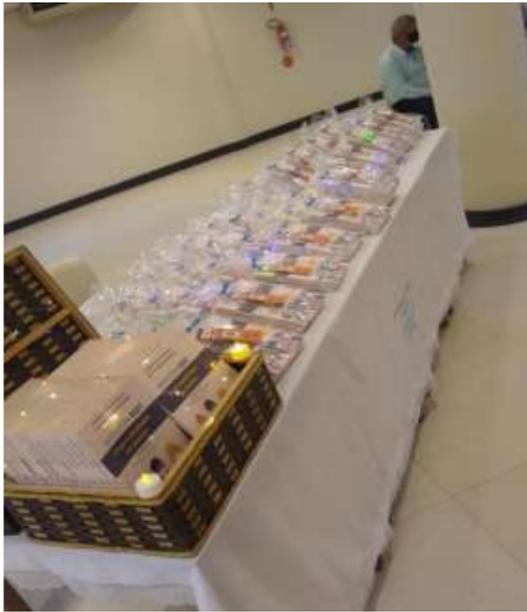
Está sendo uma experiência, muito comprometida com a literatura, no contexto cultural, na representação da cidade de Biguaçu/SC, com expoente nacional e internacional, na exposição de seus trabalhos e autoria.

A produção de suas obras antológicas, vai sempre de encontro com a comunidade de bairros e autoridades municipais, eclesiásticas, comércio local, Universidade e empresários, para o desenvolvendo a cultura literária do município.

Com a entrada dos acadêmicos mirins, contribuindo com o desenvolvimento cultural do município e a grandeza que representa. Todavia, o trabalho cultural e literário, mesmo no momento difícil, não para de produzir textos importantes para a sociedade biguaçuense e catarinense.

Fatos e Fotos

Festa de Fim de Ano e Lançamento da Antologia 2021- ALBIG



Antologia 2022



Confreira Osmarina Maria de Souza mostrando seus dotes literários



A fala do Presidente da ALBIG Fernando Henrique da Silveira



Confreira Dalvina de Jesus Siqueira com a palavra



Público presente no evento



Mesa com autoridades e convidados



Confreiras e Confrades ALBIG



Acadêmica Mirim Bianca Stefanês - Antologia



REVISTA ALBIG Nº 4

Fatos e Fotos

Festa de Fim de Ano e Lançamento da Antologia 2021- ALBIG



Nosso Presidente com a Primeira Dama Michele



Coquetel



Arranjo da mesa



Presidente e Vice-presidente ALBIG



Foto oficial confreriras e confrades presentes



Convidados



ANTOLOGIA 2022



Bandeira de Biguaçu



Fonte das imagens da Bandeira e Brasão: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bigua%C3%A7u>



Brasão de Armas

Ana Lavratti

Contos que curam:

Oficinas a partir do conto “O Patinho Feio” promovem a inserção social, na carona do Dia do Contador de Histórias

Para marcar o Dia do Contador de Histórias, celebrado em todo o mundo no dia 20 de março, a jornalista Ana Lavratti organizou cinco oficinas culturais de Contoterapia em torno do livro que ela acaba de lançar: adaptação do Patinho Feio para 2022. Selecionada no Edital Aldir Blanc 2021, na categoria em que concorreram mais de 700 projetos, a oficina Contos que Curam explora o poder dos contos para revelar o que a alma esconde.

A estreia foi na Casa da Criança, no Morro da Penitenciária, onde mais de 50 crianças e adolescentes tiveram a oportunidade de provar uma sessão de Contoterapia. “Os contos transcendem a razão. Ao contrário da informação recebida pelo cérebro, submetida a uma série de filtros, os contos driblam todos os escudos e falam direto com a coração. Por meio de parábolas e mitos, sutilmente, sem ser vistos, levam o ouvinte a rever a própria história, reorganizar pensamentos, vislumbrar soluções”, explica Ana Lavratti, que descobriu o potencial dos contos para a cura na formação no Instituto Ipê Roxo.

O conto O Patinho Feio – obra de domínio público escrita por Hans Christian Andersen em 1843 – foi escolhido justamente por trabalhar o senso de pertencimento, o respeito às diferenças e a inserção social. Com mestrado em Estudos da Tradução, pela UFSC, a jornalista traduziu a narrativa para 2022, inserindo elementos do nosso tempo, como videogame, celular e redes sociais. Executado com recursos do Governo Federal e Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural, por meio da Fundação Catarinense da Cultura, o projeto vem beneficiando, além da Casa da Criança, a Associação Catarinense para Integração do Cego (ACIC) e a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE).

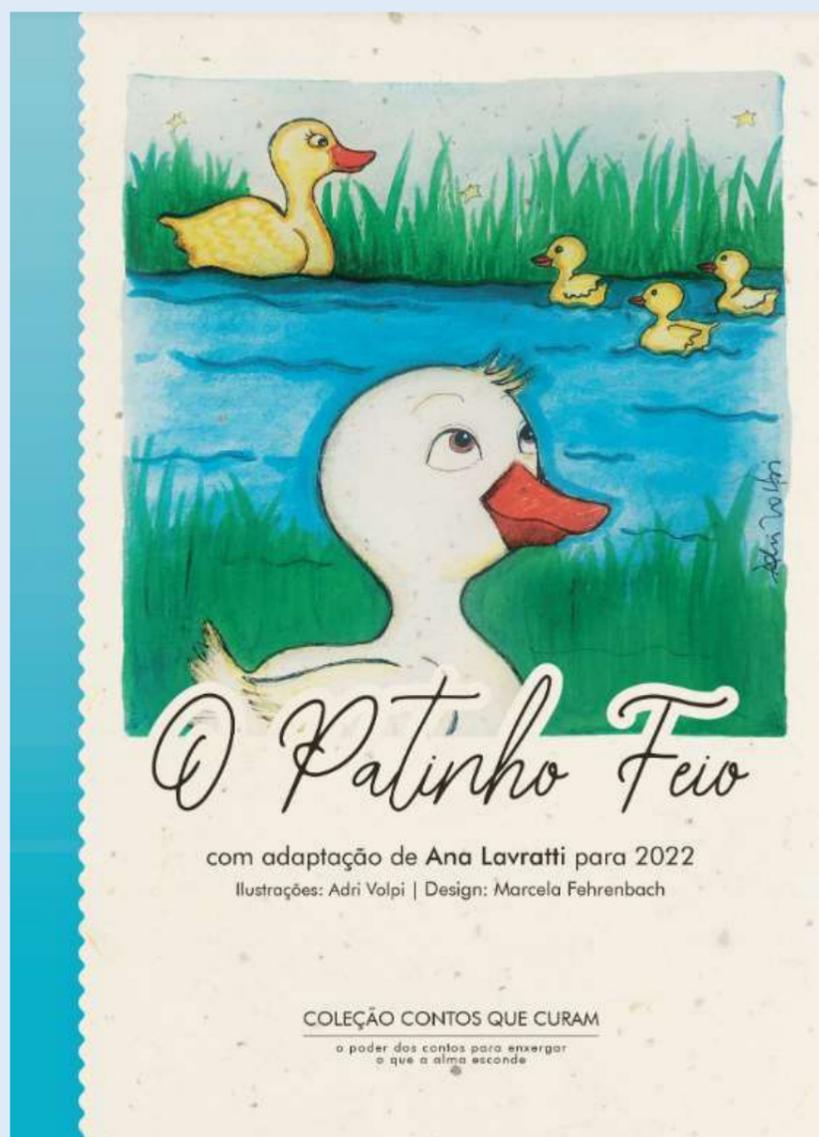
Membro da Academia de Letras de Biguaçu, Ana Lavratti reuniu um time de grandes profissionais. A artista plástica Adri Volpi já foi voluntária na AJIDEVI e ACEVALI, em Joinville e Blumenau, e pintou as aquarelas que ilustram o livro. Com experiência até mesmo no exterior, num intercâmbio de arte inclusiva na Miami Lighthouse, nos Estados Unidos, Adri também reproduziu as **imagens do livro em alto relevo, explorando recursos como plumas e cascas de ovos, para que os deficientes visuais possam “ver” as cenas** por meio do tato.

O projeto gráfico do livro O Patinho Feio é da designer Marcela Fehrenbach, finalista do prêmio Jabuti de Literatura, que assina as capas de três livros em braile de Érico Veríssimo. A coach e contoterapeuta Vilca Damiani, que já foi contadora de histórias voluntária na ACIC, acompanha todas as oficinas, enriquecendo a terapia com sua vasta experiência como facilitadora na transformação de empresas e indivíduos.

Para tornar a mensagem ainda mais efetiva, o projeto ganhou um hino: a música **“Preconceito, não aceito”** com letra de Ana Lavratti, arranjos e interpretação de Rute Gebler e Cristiano Mendonça. Além do livro impresso, “O Patinho Feio” adaptado para 2022 também está disponível em audiobook. A narração é de Daniela Ioppi, e tanto a história quanto a música podem ser acessados pelo Youtube Projeto Releituras Livro Acessível, liderado por Maria de Fátima Medeiros e Silva.

RENDA PARA A BIBLIOTECA DA ACIC

Autora de oito livros, Ana Lavratti migrou do jornalismo para a literatura justamente com um projeto beneficente. Sua obra de estreia, “Seus olhos, depoimentos de quem não vê como você nunca viu”, teve a renda de 5 mil exemplares direcionados para a Associação Catarinense para Integração do Cego. Desde então, vinha fazendo palestras em colégios, acompanhada por um diretor e um professor da Associação Catarinense para Integração do Cego, abrindo os olhos da sociedade para o respeito às diferenças e a inserção social. No Ato Cívico da Escola Internacional Unisociesc, por exemplo, a apresentação foi acompanhada pela íntegra dos alunos. Passados 20 anos, ela volta a beneficiar a ACIC, com a renda da adaptação de “O Patinho Feio” destinada à nova biblioteca da entidade. O livro custa R\$ 10,00 e pode ser encomendado pelo formulário disponível no site www.analavratti.com.br



EM DESTAQUE

HONRA AO MÉRITO

Medalha Virgílio Várzea



Afonso Rocha, o diretor e fundador do Corrente d'escrita, escritor, editor e jornalista português, radicado em Santa Catarina, foi agraciado com o diploma e a medalha HONRA AO MÉRITO Virgílio Várzea, pelo município de Florianópolis, no dia 23 de março, dia do 349º aniversário da cidade, capital do estado.

A cerimónia ocorreu na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, dia 23, às 10h. Tendo em conta as restrições devidas à pandemia, as presenças foram limitadas, sendo o evento transmitido pelos canais da ALESC.

A homenagem, que teve como proponente o vereador Dinho, é justificada pelo ativo empenho de Afonso Rocha na comunidade de Canasvieiras, onde vive, no campo social, cultural e literário.

Lembremos que o homenageado é autor do livro CANASVIEIRAS - Nossa história. Nossa gente, e ainda da proposta de criação de uma Casa da Cultura e Museu, a instalar em Canasvieiras, tendo como patrono o escritor catarinense Virgílio Várzea, nascido na comunidade a 06 de janeiro de 1863, com o objetivo de dar mais vida cultural ao importante balneário do norte da Ilha.

Afonso Rocha é autor de vários livros, entre os quais: "Olhos d'Água - Histórias de um tempo sem tempo"; "Sangue Lusitano - o Sul do Brasil só é brasileiro porque foi português"; "Canasvieiras - Nossa história. Nossa gente"; "Momentos - Poesias e outras falas"; e "Outono - Crônicas & Arrufos" (o mais recente).

Canais de divulgação da ALESC:

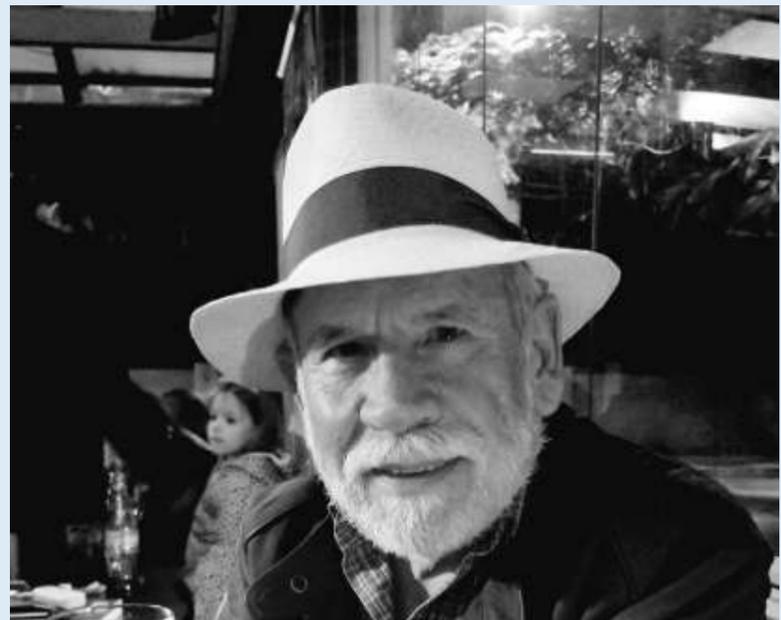
TV - Canal 16: Florianópolis, Joinville, Blumenau, Chapecó, Criciúma, São José e Tubarão); Canal: 9: Brusque, Concórdia, Itajaí, Jaraguá do Sul, Rio do Sul, Joaçaba; Canal 22: São Bento do Sul.

Facebook.com/assembleiasc; Youtube.com/assembleiasc

Afonso Rocha

Escritor . editor . jornalista

WathsApp +55 48 991 311 560



BIGUAÇU TEM A PRIMEIRA GELOTECA

Por iniciativa do acadêmico Hélio Cabral Filho, a Praia João Rosa, em Biguaçu, ganhou sua primeira GELOTECA, ou seja, uma geladeira personalizada (fora de uso), colorida, contendo diversos livros de vários autores e categorias, que ficarão disponíveis 24 horas para a comunidade da Praia João Rosa e de todos os visitantes e moradores de Biguaçu.

O projeto tem o apoio da Academia de Letras de Biguaçu e da Biblioteca Pública de Florianópolis que doaram diversas obras.

Os livros podem ser levados, lidos e devolvidos, além, também, de o espaço aceitar outras doações literárias.

A GELOTECA fica em frente ao trapiche da Praia João Rosa, ao lado da Peixaria da Jaque, que prontamente aceitou disponibilizar um espaço para a mesma.

A inauguração aconteceu no dia 23/03 e contou com a presença de moradores e das autoridades da Academia de Letras de Biguaçu, os ilustres Acadêmicos e Advogados Fernando Henrique da Silveira e Carlos Antônio de Souza Caldas.



A essência de amar André Gesser

É estar atento as coisas do coração, querer um bem querer, se envolver, criar um clímax capaz de danificar o que impeça esse momento, subtrair o mal-estar, contemplar o que refaz esse ser com noção para amar.

Essência é a pureza, traz à tona a pureza da alma. Insere momentos capazes de se tornarem 'marcantes' nessa maneira de estar. Cicatrizam as feridas da desilusão e revelam a promiscuidade que limpa os dejetos da falsidade, objetivando esse momento único a ficar.

Amar é se apaixonar, gozar de sentimentos que trazem a brisa mais branda, num dia de calor a refrescar. Formulando ideias que alegam a alma e a acalma nesse jeito de ser, busca encontrar um querer que é integrado nesse amor contagiante a caminhar. Obtendo sempre maiores objetivos, os descrevendo a cada momento nesse convívio a ficar.

O amor é único, puro, desinteressado, apenas focando na arte de amar. Ele não é dinheiro, por isso cativa mais que os bens, não é interesse, desfaz o egoísmo e traz consigo o positivismo a conviver com quem se estar a viver.

Amando se obtém o contagia mento que doa sustento a pessoa que ama, assim ele insere néctares que surgem com a honestidade da alma. Por isso não é fácil amar, facilita dizer: - eu te amo! Mas em tudo haverá um tempo, obter-se-á o equilíbrio, nele se transfigurara esse ser, doando-o a capacidade de plenamente amar. Assim se obterá a plena certeza que você estará 'a amar'.



Eu vi!

Um ponto riscou o céu,
luminoso...

tão rápido ... passou!

Olhei novamente

fixando meu olhar,

ao longo do caminho que percorria,
nas nesgas do encontro

de um outro ponto

também iluminado...

Em uma só luz se transformou.

Uma nova estrela nasceu

na cadência de uma só música

que ilumina a Sinfonia Universal

Eras tu.... eu vi... eu sei!

Vera De Barcellos



TEXTOS DOS ACADÊMICOS DA ALBIG

NOITE INESQUECÍVEL APRESENTAÇÃO DA CAMERATA

Carlos A.S Caldas – ALBIG

Em destaque a camerata de Florianópolis, apresentando espetáculo musical, clássicos da música sertaneja, exibido recentemente no CIC, sendo aplaudido com elogios.

Camerata, possui um histórico de itinerários musicais de alta qualidade e de apresentações que se destacam pelos atributos profissionais de músicos competente, instrumentos e vozes, regências e arranjos marcou a cultura e a expressão musical em Santa Catarina.

Esse espetáculo, é fruto de vários projetos em desenvolvimento, com foco no aprimoramento de suas atividades. Então, apresentação com sua maioria, se distingue por sua liberdade em um processo de autonomia e independência para seus fundamentos.

Com isso, preserva os objetivos e finalidades do seu gênero musical da sua primariedade, elevando-se a imersão na cultura popular, as vezes negligenciado pelas as escolas musicais.

Essa influência traz resultados positivos e, avança nas experiências, ensaios e projetos valorizando sua existência. Desta forma, alguns aspectos, pois, indicam um paradigma de novas proposições nos gêneros musicais.

O repertório musical é inovador, assenta-se a um conteúdo histórico de seleção das letras, arranjos e representatividades da música sertaneja. Esse eixo cultura trouxe novidades e interagiu com o público de forma imediata, com a sensibilidade e emoção do público que teve acesso no espetáculo.

A musicalidade entre essas vozes, os instrumentos e os arranjos foram de alto nível, superando projetos com que a música preserva a particularidade de cada participante.

Será que um dia podemos com o executivo municipal ou particular, ter uma camerata na cidade de Biguaçu, tornando-se sonho em realidade. E a vida segue.....

Quando faço um soneto à Mulher

*Quando faço um soneto à Mulher,
Uso tudo de mais grandioso,
Não somente o que é gracioso
E, sim, tudo o que ela quiser.*

*Uso todo o requinte e o arrojo,
Que essa musa merece e requer!
Pois, não há, nada mais valeroso,
Nem mais lindo que a própria mulher.*

*Deixo rimas com formas e cores,
Perfumadas com belos momentos,
Adornadas de joias e flores.*

*Mostro todos meus bons pensamentos;
Os meus versos repletos de amores
E os mais belos dos meus sentimentos.*

Hélio Cabral Filho

Um monge...

*Um monge de barbas muito branca
percorria um caminho já por ele tão conhecido
e descobria em cada curva da estrada
um outro monge que em silêncio
olhava as maravilhas da vida...
o colorido das flores em botão...
o bailado das borboletas...
o cantar das sementes dentro do chão...
o coro das gotas das chuvas de verão...
o trinado dos pássaros...
o silêncio desabrochando dos botões...
o choro estridente do recém-nascido...
a lágrima em sorrisos do primeiro momento de ser
mãe!
Um monge percorria o deserto de suas
descobertas
e deixava em seus passos as estrelas do céu aqui
na TERRA.
Quem tem olhos para olhar
busque em dia de lua cheia os monges cantando
a mais bela melodia de AMOR
no colorido do luar debruçado nas águas do mar!*

Vera De Barcellos

JOSÉ BRAZ DA SILVEIRA - CADEIRA Nº 9

Posse: 25-06-2004

Patrono: Elpídio Barbosa

Informações pessoais e profissionais:

José Braz da Silveira, advogado e professor. Mestre em Ciências Jurídicas pela UNIVALI e Especialista em Políticas Públicas pela UDESC. Exerceu diversas funções públicas, inclusive o cargo de Secretário Municipal de Educação. Participação ativa em diversas instituições sociais. Na vida pública exerceu o mandato de Vereador em Biguaçu, por quatro legislaturas, 1989 a 1992; 1993 a 1996; 2009 a 2012; e 2012 a 2016.

Livros Publicados:

A Proteção a Testemunha e o Crime Organizado no Brasil, Editora Juruá, 3ª edição, 2011, Curitiba - PR;

LUPE e o Resgate da Medalha, Editora Secco, Romance, 2012, Floripa – SC;

INSTINTO PERVERSO, Editora Juruá, Romance Policial, 2015, Curitiba – PR;

ARBITRAGEM, Editora Letras Contemporâneas, 2001, Florianópolis – SC;

Talentos da Arte de Biguaçu – Editora Secco, 2008, Florianópolis – SC;

SERPENTE NEGRA: Contos Inéditos ou Premiados, Editora Despertando Talentos, 2019, Floripa - SC;

A Lei da Sustentabilidade Comentada, Edição do Autor, 2011, Biguaçu – SC.

Participação em mais de 20 publicações do tipo Coletâneas ou Antologias.

Revista ALBIG: Como foi o seu início na Academia de Letras de Biguaçu?

BRAZ: Recebi o convite da nossa atual Presidente de Honra, Dalvina de Jesus Siqueira, para ocupar a Cadeira n. 9. A cadeira antes era ocupada pelo saudoso Lauro Locks, tendo como Patrono o grande Elpídio Barbosa. Foi uma grande alegria, pois com o Professor Lauro Locks eu tive a honra de conviver nos seus últimos anos. Conversava muito com ele, de quem recebi bons conselhos, tanto na política como na educação. O ingresso na Academia de Letras de Biguaçu me serviu de estímulo para escrever mais e estudar mais. Tem sido uma experiência muito valiosa a minha atuação da ALBIG.

Revista ALBIG: Quando e como a literatura entrou em sua vida?

BRAZ: Minha paixão sempre foi a leitura. Escrever foi uma consequência. Mas custei a sentir coragem para começar a mostrar o que eu escrevia. Tinha medo de ser mal avaliado, isso que é a verdade. Até que no ano 2000, a OAB/SC promoveu um concurso de Crônicas e eu me encorajei a participar. A Crônica: “A Árvore de Anita” acabou sendo escolhida em primeiro lugar, entre mais de 300 crônicas de outros advogados de todo o Estado, alguns escritores já com diversas obras publicadas. Isso me deu muita confiança e de lá para cá eu passei a escrever com mais frequência.

Revista ALBIG: Como foi e como é atualmente sua participação política em Biguaçu?

BRAZ: A política é a minha segunda paixão. Desde muito pequeno eu já me envolvia nas questões comunitárias, em busca de soluções. Particpei de Movimentos memoráveis como o das “Diretas Já” em 1984 e, depois, do Impeachment do Ex-Presidente Collor e, mais recentemente, da Ex-Presidente Dilma. Sempre me motivei pela luta contra a corrupção, especialmente no período da “Lava Jato”. Fui vereador por 4 legislaturas, em dois períodos distintos. Foram 16 anos de muita luta. Enfrentei o sistema reinante, batendo de frente, remando contra a correnteza, mas valeu muito. Sinto orgulho quando as pessoas me dizem que tive coragem de dizer o não quando a maioria, por comodidade ou interesses, dizia sim. Às vezes penso que ainda não terminei minha tarefa. Vamos ver o que o futuro ainda me reserva.

Entrevista (continuação)

Revista ALBIG: O que pode ser melhorado na cultura de Biguaçu e qual o papel da Academia de Letras nesse processo?

BRAZ: Há muito a se fazer ainda, mas certas atitudes exigem urgência. A Academia tem desempenhado bem o seu papel. Temos nos esmerado para desenvolver as nossas tarefas com destemor. A cada nova administração, renovamos as nossas esperanças de melhores dias para a cultura de Biguaçu. Somos uma terra fértil em matéria de talentos na produção literária. Dificilmente um município do porte de Biguaçu tem tantos escritores como a gente tem. Se não se faz mais, não é por falta de recursos, mas sim, por falta de interesse dos administradores em dar incentivo e valorizar os talentos locais.

Revista ALBIG: Como você enxerga a literatura atual no Brasil?

BRAZ: A literatura no Brasil está em crescente evolução. Os novos nomes eleitos para a Academia Brasileira de Letras mostram isso muito bem. O novo Presidente Merval Pereira demonstrou no seu discurso de posse que está vindo com muitas boas ideias. Sou muito otimista com esse novo momento da Literatura Brasileira.

Revista ALBIG: Ficamos sabendo que você já leu mais de mil livros. Tem alguma obra de preferência? Pode citar ou indicar algum trecho especial de algum livro que lhe marcou?

BRAZ: Sim, alcancei a casa dos mil livros lidos em 2018. No presente momento estou lendo o livro de número 1.140. Já li muitos livros bons e alguns excepcionais. Entre os melhores que já tive o prazer de ler estão: “Por Que As Nações Fracassam”, de Daron Acemoglu e James Robinson; “Dom Quixote de La Mancha”, de Miguel de Cervantes; “O Povo Brasileiro”, de Darcy Ribeiro; “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos; “Os Sertões”, de Euclides da Cunha; “Ensaio Sobre a Cegueira”, de José Saramago e muitos outros. Trechos de livros lidos eu poderia transcrever muitos, mas indico como extraordinária a narrativa de Graciliano Ramos, em Vidas Secas, no momento que descreve a morte da cachorra Baleia. Sublime, inesquecível.

Revista ALBIG: Quais são suas pretensões literárias e culturais para Biguaçu?

BRAZ: Continuar contribuindo com a Academia de Letras de Biguaçu para estimular mais pessoas a ler e escrever, principalmente as gerações mais jovens.

Perguntas rápidas:

Um livro excepcional: Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago.

Uma conquista importante: Minha família do jeito que ela é.

Um lugar para repousar e ler: Minha casa de praia e a sacada do meu apartamento.

Um momento inesquecível: O nascimento das minhas filhas e meus netos.

Um sonho: Viver com saúde e na ausência de dor.

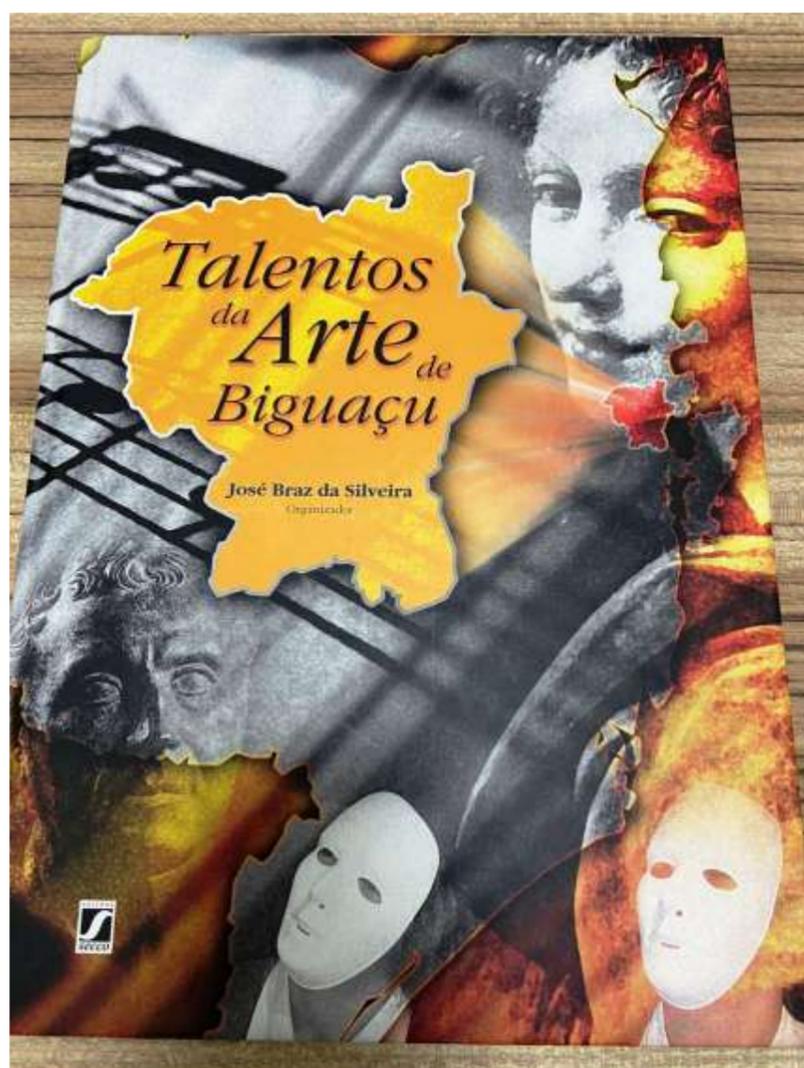
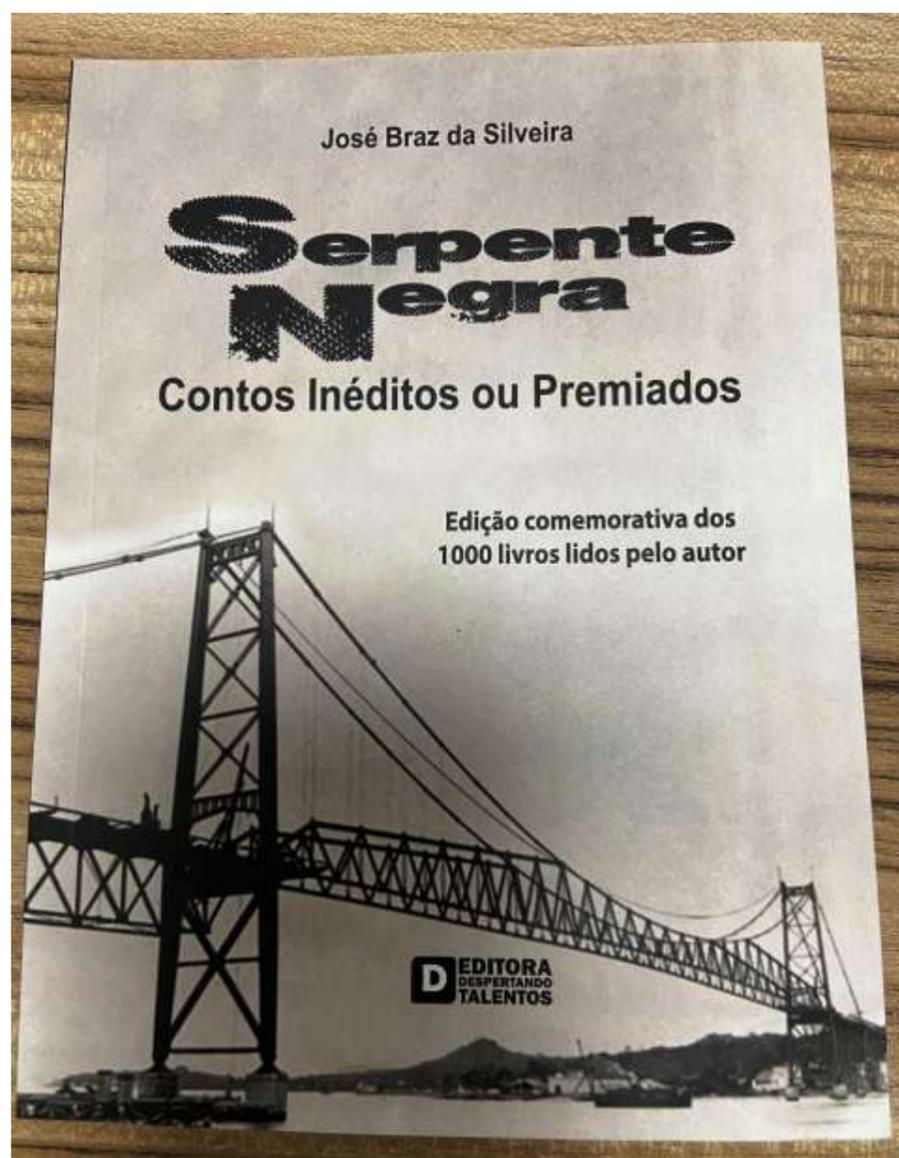
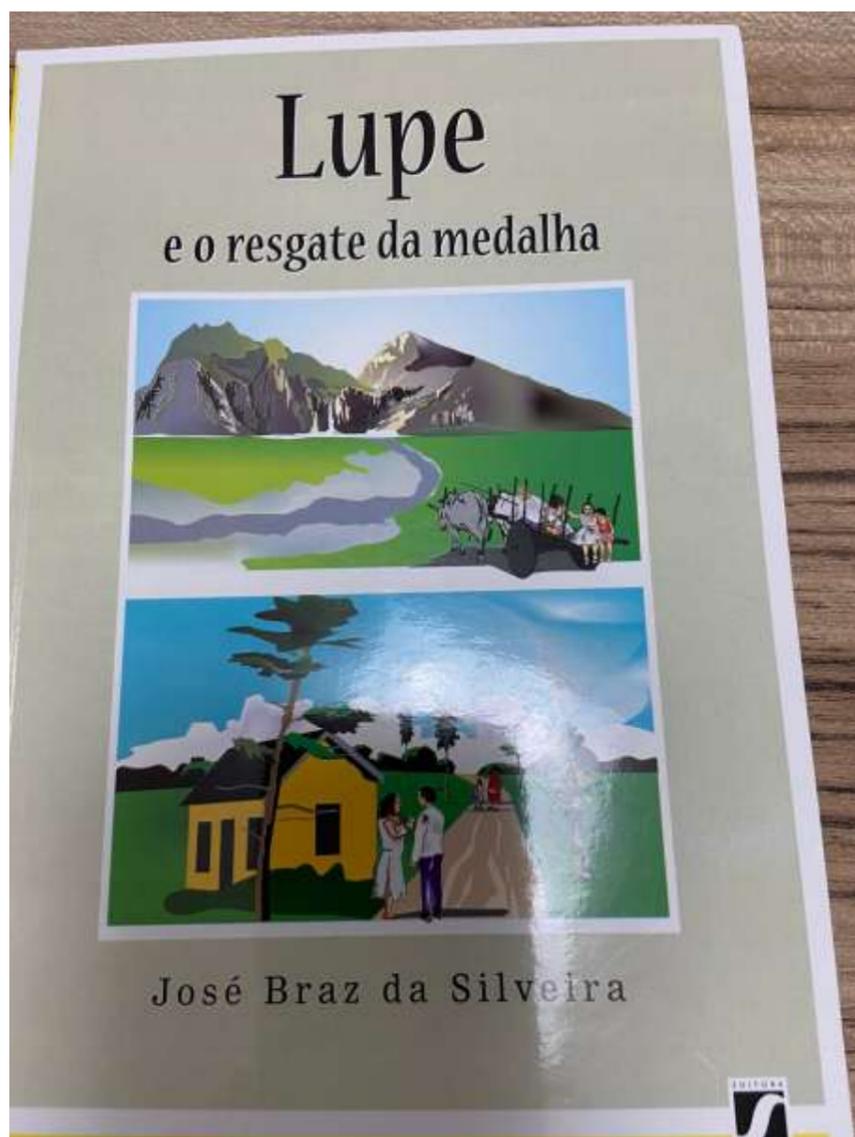
Uma frase sua: Parece um dia normal, mas de repente uma palavra, um olhar, um sorriso ou um abraço torna o seu dia muito mais feliz.

Corajoso é o homem que diz ter medo, pois quem tem medo é prudente, cauteloso e perseverante.

José Braz da Silveira



Obras do nosso entrevistado José Braz da Silveira



Conheça minhas obras!

Adquira seu exemplar em:
www.jurua.com.br

TAMBÉM
DISPONÍVEL
EM EBOOK



Aproveite,
20% OFF
com o cupom:
AMIGO20

válido até 31/12/21

JURUÁ
EDITORA



ACADEMIA DE LETRAS DE BIGUAÇU – Casarão Born, Praça Nereu Ramos, n. 160, Centro - Biguaçu - Santa Catarina
Contatos: academia@academiadeletrasdebiguacu.com.br - (48) 3094-4132 - (48)98457-8842 (Presidente da ALBIG)

Presidente atual: Fernando Henrique da Silveira

Responsável pela montagem e diagramação da Revista ALBIG/SC: Hélio Cabral Filho – heliocab@gmail.com



ACADÊMICOS

CADEIRA Nº 1
Josiane Rose Petry Veronese



CADEIRA Nº 2
Adauto Beckhäuser



CADEIRA Nº 3
José André Gesser



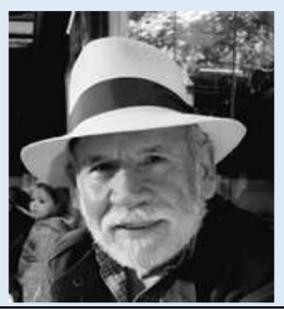
CADEIRA Nº 4
Cesar Luiz Pasold



CADEIRA Nº 5
Egídio Martorano Filho



CADEIRA Nº 6
Afonso Rocha



CADEIRA Nº 7
Rudi Oscar Beckhäuser



CADEIRA Nº 8
Gabrielle Beckhäuser Rodriguez



CADEIRA Nº 9
José Braz da Silveira



CADEIRA Nº 10
Janice Marés Volpato



CADEIRA Nº 11
William Wollinger Brenuvida



CADEIRA Nº 12
Ângela Regina H. Amin Helou



CADEIRA Nº 13
Ana Cristina Lavratti



CADEIRA Nº 14
Dalvina de Jesus Siqueira



CADEIRA Nº 15
Arlete Carminetti Zago



CADEIRA Nº 16
Carlos Antônio de Souza Caldas



CADEIRA Nº 17
José Ricardo Petry



CADEIRA Nº 18
Sérgio Silva Schulenburg



CADEIRA Nº 19
Luiz Nocetti Lunardelli



CADEIRA Nº 20
Osmarina Maria de Souza



CADEIRA Nº 21
Fernando Henrique da Silveira



CADEIRA Nº 22
Valdir Mendes



CADEIRA Nº 23
Adriana Costa Alves



CADEIRA Nº 24
Valéria Maria Kravchychyn



CADEIRA Nº 25
Miguel João Simão



CADEIRA Nº 26
Rogério Kremer



CADEIRA Nº 27
Vanda Lúcia Sens



CADEIRA Nº 28
Esperidião Amin Helou Filho



CADEIRA Nº 29
Alzira Maria Silva dos Santos



CADEIRA Nº 30
Felipe Faria Ramos



CADEIRA Nº 31
Vaga

CADEIRA Nº 32
Hélio Cabral Filho



CADEIRA Nº 33
Dulcinéia Francisca Beckhäuser



CADEIRA Nº 34
Vera Regina da S. de Barcellos



CADEIRA Nº 35
Luciano Peres



CADEIRA Nº 36
Celso João de Souza



CADEIRA Nº 37
Pedro Paulo dos Santos



CADEIRA Nº 38
Neusita Luz de Azevedo Churkin



CADEIRA Nº 39
José Castelo Deschamps



CADEIRA Nº 40
Sandra Regina Clara N. Pinto

